

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Deixem eu ser brasileiro!

Sou tradutor profissional há mais de trinta anos e a experiência acumulada nesse tempo me confere uma cristalina certeza: boa parte dos revisores que trabalham nas nossas editoras pertencem a uma seita secreta (ou grupo criptoterrorista) que tem como missão única na vida sabotar, boicotar ao máximo (quando não ocultar por completo) o português brasileiro, impedir que ele se consagre na língua escrita livresca, para preservar tanto quanto possível a norma-padrão obsoleta, anacrônica e arcaica que eles julgam ser a única forma digna de receber o nome de “língua portuguesa”. [...]

Sempre fico irritadíssimo (literalmente, com coceira no corpo todo!) quando recebo os meus exemplares de tradutor e, ao reler o que escrevi, encontro uma infinidade de “correções” que representam a obsessão paranoica de expurgar do texto escrito qualquer “marca de oralidade” (como se isso fosse possível), qualquer característica propriamente brasileira de falar e de escrever. É sistemático, é premeditado, é uma conspiração altamente organizada (só pode ser!). Todos os “num” e “numa” que uso são insuportavelmente esquadrejados em “em um” e “em uma”, como se essas contrações, presentes na língua há mais de mil anos, fossem algum tipo de vício de linguagem. Me pergunto por que não fazem o mesmo com “nesse”, “nisso” etc., ou com “no” e “na”: não seria lindo ver “em a”, “em o”, “em esse”? Não, seria um nojo! Por que essa perseguição estúpida ao “num”, “numa”?

O mesmo acontece com o uso de “tinha” na formação do mais-que-perfeito composto: “tinha visto”, “tinha dito”, “tinha falado” são implacavelmente transfiguradas em “havia visto” etc., embora qualquer criancinha saiba que o verbo ‘haver’, no português brasileiro, é uma espécie em extinção, confinada a raríssimos ecossistemas textuais... Por que não fazem o mesmo com “tenho visto”, “tenho dito” e “tenho falado”? Já pensou que vomitivo seria ler “hei visto”, “hei dito”, “hei falado”? [...] E quando querem convencer o resto do universo de que existe alguma diferença entre este e esse? Uma diferença que a pesquisa linguística brasileira já mostrou que não existe há mais de um século! [...]

É claro que o sintoma mais visível e gritante desse fundamentalismo retrógrado consciente é a putrefacta, abjeta, torva e torpe colocação pronominal. A próclise, isto é, o pronome antes do verbo principal, é veementemente combatida, enxovalhada, humilhada, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua. Isso já estava provado em textos de João Ribeiro, em 1920! O combate é tão furibundo e insano que até mesmo aonde a tradição gramatical exige a próclise ela é ignorada, e os livros saem com coisas como “não conheço-te”, “já formei-me”, “porque viram-nos”, esses filhotes teratológicos da hipercorreção.

Só me resta, então, apostrofar: Senhoras revisoras e senhores revisores, deixem a gente escrever em português brasileiro, pelo amor de Oxum, de Ogum e de Xangô! Consultem os seus calendários: estamos no século 21, e não nos brumosos anos de 1500! Consultem seus mapas: estamos no Brasil, e não em alguma esquina úmida e enevoadada da (lindíssima) cidade do Porto! Vão estudar um pouco, um pouquinho só, larguem sua religião e pratiquem um pouco de ciência, saiam de sua redoma de vidro impermeável às mudanças da língua e venham aprender como se fala e se escreve o português do Brasil!

Leiam alguns verbetes dos nossos melhores dicionários e aprendam que não tem nada de errado em escrever “assisti o filme”, “deixa eu ver”, que a forma “entre eu e você” não é nenhum atentado contra a língua, nem muito menos “eu custo a crer”, que óculos é substantivo singular, que meia é advérbio flexionado etc. etc. etc.! Esqueçam o que dizem pasquales, sacconis e squarisis, esses charlatões da gramática que não enxergam um palmo adiante do nariz tapado e dos olhos com viseiras! Consultem o Houaiss, o Aurélio, o novíssimo Aulete! Leiam Luís Fernando Veríssimo, Fernanda Torres e Antônio Prata, nossos melhores prosadores na nossa melhor língua brasileira! Ouçam os apelos que ecoam no tempo de José de Alencar, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e tantos outros que há tanto tempo pedem, suplicam, rogam, imploram: deixem eu falar e escrever na minha língua, na língua que é a única capaz de expressar meus sentimentos, emoções e ideias! Deixem eu ser brasileiro!

Marcos Bagno. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/marcos-bagno/deixem-eu-ser-brasileiro/951653864929017>. Acesso em: 22/04/2019. Adaptado.

01. Desde o título, o principal apelo do autor e que traduz a visão global do Texto 1 é o de que

- os revisores de textos façam um esforço no sentido de se preservar, na modalidade escrita da língua, o rigor da norma-padrão brasileira.
- o trabalho de um tradutor passe sempre pelo crivo de “correções” que expurguem do texto escrito qualquer marca de oralidade.
- os revisores parem de corrigir certas contrações, como “num” e “numa”, e passem a tratar essas formas como gramaticalmente corretas.
- os corretores de textos leiam autores como Luís Fernando Veríssimo, Fernanda Torres e Antônio Prata, grandes prosadores brasileiros.
- ele tenha a liberdade de usar, nos textos que produz, formas típicas da língua do Brasil, mesmo que algumas se distanciem da norma-padrão.

02. Analise os fenômenos linguísticos apresentados a seguir.

1. O emprego do verbo 'assistir' (no sentido de ver) como transitivo direto.
2. A preferência pelo uso da forma verbal 'ter' nos tempos compostos.
3. A opção pelo posicionamento proclítico dos pronomes átonos.
4. A possibilidade de flexionar o advérbio 'meio' em uma forma feminina.

São fenômenos típicos do português brasileiro, segundo o autor do Texto 1:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
 B) 1, 2 e 4, apenas.
 C) 1, 3 e 4, apenas.
 D) 2, 3 e 4, apenas.
 E) 1, 2, 3 e 4.

03. Encontramos, no Texto 1, um apelo explícito do autor. Podemos afirmar que, além disso, no Texto 1, o autor faz:

- A) uma confissão.
 B) uma convocação.
 C) um desabafo.
 D) um questionamento.
 E) uma declaração.

04. Do ponto de vista tipológico, é CORRETO afirmar que o Texto 1:

- A) é introduzido por sequências narrativas, como: "Sou tradutor profissional há mais de trinta anos e a experiência acumulada nesse tempo me confere uma cristalina certeza...".
 B) apresenta diversos trechos injuntivos, como se pode ver no apelo final: "Deixem eu ser brasileiro!"
 C) é caracteristicamente descritivo, como se percebe no trecho: "Sempre fico irritadíssimo quando recebo os meus exemplares de tradutor e...".
 D) está organizado com os traços típicos da tipologia dissertativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos.
 E) apresenta sequência de ideias que se complementam e avançam, sendo, por isso, caracteristicamente expositivo.

05. Releia: "A próclise, isto é, o pronome antes do verbo principal, é veementemente combatida, enxovalhada, humilhada, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua."

Com a expressão destacada no trecho, o autor pretendeu evidenciar uma relação semântica:

- A) concessiva.
 B) consecutiva.
 C) final.
 D) causal.
 E) condicional.

06. Analise as relações de sentido apresentadas a seguir.

1. "norma-padrão anacrônica" significa 'norma-padrão antagônica'.
2. "É sistemático, é premeditado" equivale a 'é sistemático, é planejado'.
3. "fundamentalismo retrógrado" quer dizer 'fundamentalismo antiquado'.
4. "A próclise é veementemente combatida" significa: 'a próclise é usualmente combatida'.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

- A) 1. B) 1 e 4. C) 1, 3 e 4. D) 2 e 3. E) 2 e 4.

07. Assinale a alternativa na qual as normas de concordância foram cumpridas.

- A) Nunca houveram tantos apelos em defesa do português brasileiro.
 B) É urgente, de fato, alterações na visão que temos da nossa língua.
 C) Fazem muitos anos que algumas formas já não são usadas no Brasil.
 D) Hoje se podem perceber muitas formas novas na língua do povo.
 E) O efeito das inúmeras correções são nocivas para a nossa identidade linguística.

08. Assinale a alternativa em que a regência (verbal e nominal) está de acordo com a norma-padrão da língua.

- A) Eu prefiro adequar-me às novas formas de falar do que resistir a elas.
- B) As intervenções dos revisores implicam na manutenção de uma norma ultrapassada.
- C) Temos que nos lembrar sempre de que a língua é mutável e heterogênea.
- D) Devido o movimento natural da língua, as mudanças ocorrem em vários níveis.
- E) Sempre aprendemos quando nos dispomos compreender novas formas de falar.

09. A respeito das normas ortográficas, é CORRETO afirmar que, no Texto 1:

- A) ao grafar, por exemplo, “boa parte dxs revisorxs”, o autor sinaliza sua opção de alterar a grafia para não fazer distinção de gênero.
- B) a palavra “Brasil” está grafada com ‘s’; outra opção aceitável pelas normas vigentes seria grafar o nome do país com ‘z’ (‘Brazil’).
- C) o adjetivo ‘profissional’ está grafado com ‘ss’; assim também deveriam ser grafados os adjetivos ‘defissiente’ e ‘retissente’.
- D) a forma verbal ‘expressar’ está grafada com ‘x’; assim também deve ser grafada a forma verbal ‘extender’.
- E) no trecho: “Esqueçam o que dizem pasquales, sacconis e squarisis...”, há erro ortográfico, pois, neste caso, trata-se de nomes próprios e as iniciais devem ser grafadas com maiúsculas.

TEXTO 2



Disponível em:

<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/wp-content/uploads/sites/360/2018/09/subsequente-2015.pdf>. Acesso em: 22/04/2019.

10. O Texto 2 pode ser utilizado para evidenciar que:

- A) erros gramaticais são sempre bem-vindos por interlocutores com quem temos intimidade.
- B) os pais têm o dever pedagógico de corrigir os textos escritos dos seus filhos aprendizes.
- C) textos com muitos problemas gramaticais geram bastante dificuldade de compreensão.
- D) entre pais e filhos é desejável que haja total liberdade para ‘atropelar’ a gramática.
- E) a forma como escrevemos é menos relevante que a mensagem que queremos transmitir.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), analise as proposições abaixo:

- I. São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.
- II. São discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).
- III. Perderam a validade depois que o Brasil elaborou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- IV. Essas Diretrizes e a Base Nacional Curricular Comum - BNCC são documentos complementares: as Diretrizes dão a estrutura, e a Base, o detalhamento de conteúdos e competências.
- V. Existem diretrizes gerais para a Educação Básica, e para cada etapa e modalidade (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), também há diretrizes curriculares próprias.

Estão CORRETAS

- A) I, II e III, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) III, IV e V, apenas.
- D) I, II, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

12. Conforme a Lei, 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os níveis de ensino são distinguidos em Educação Básica e Educação Superior.

A educação básica abrange

- A) educação infantil e educação fundamental.
- B) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- C) ensino médio e educação superior.
- D) ensino fundamental, ensino médio e educação especial.
- E) ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

13. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC tem provocado várias discussões no sistema educacional em nível estadual e municipal. O uso das TIC na perspectiva da aprendizagem significativa e interativa depende de iniciativas metodológicas inovadoras em relação à proposta pedagógica e ao uso de instrumentos tecnológicos, exigindo um trabalho

- A) tecnicista.
- B) informatizado.
- C) organizacional.
- D) colaborativo.
- E) processual.

14. O Estatuto da Criança e do Adolescente define, em seu Art. 4º, que

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

No parágrafo único, regulamenta que a garantia de prioridade compreende:

- I. primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
- II. em caso de catástrofe social, a prioridade é para os mais jovens.
- III. precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.
- IV. preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.
- V. destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, IV e V.
- E) I, III, IV e V.

15. Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas, apontando que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

Sobre essas tendências e o papel do professor, analise as proposições a seguir:

- I. Pedagogia Liberal Tradicional - professor é a autoridade que exige atitude receptiva do aluno.
- II. Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica" – o professor atua como mediador entre o saber e o aluno, e o aluno é participativo.
- III. Tendência Liberal Renovadora Progressiva - o professor auxilia no desenvolvimento da criança que deve absorver as informações e atitudes.
- IV. Tendência Liberal Tecnicista - relação objetiva em que o professor transmite informações, e o aluno deve fixá-las.
- V. Tendência Progressista Libertadora - a relação é de igual para igual, horizontalmente.

Estão CORRETAS, apenas,

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, II, IV e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) III, IV e V.

16. O Projeto Político-Pedagógico - PPP se alicerça em princípios que devem nortear o trabalho numa escola democrática. Conforme o Art. 12 da LDB 9.394/96: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, analise as proposições a seguir:

- I.** Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- II.** Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- III.** Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.
- IV.** Prover meios para a aprendizagem dos alunos de maior rendimento.
- V.** Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

Estão CORRETAS, apenas,

- A) II, IV e V.
- B) II, III e IV.
- C) I, II, III e IV.
- D) I, II, III e V.
- E) I, III, IV e V.

17. Historicamente, um dos maiores desafios para a plena inclusão social das pessoas com deficiência foi o acesso ao sistema regular de ensino. A garantia legal, porém, não significa que a inclusão escolar ocorra de forma integral ou sem dificuldades. Essa garantia está assegurada numa Lei Educacional que define por educação especial “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Qual legislação assegura isso?

- A) Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA Lei 8.069/90 em seu Art. 32
- B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu Art. 58
- C) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica em seus objetivos e finalidades
- D) Os princípios da Constituição Federal Brasileira, de 5 de outubro de 1988
- E) A Lei Orgânica do Município na qual a escola compõe o sistema de ensino

18. Tendo como base o Artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático, em que se realizam as aprendizagens, fundamenta-se em diretrizes que assim delimitam o conhecimento para o conjunto de atividades. Nesse artigo, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I.** A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- II.** Consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento.
- III.** Orientação para o trabalho.
- IV.** Estímulo ao lazer e ao emprego.
- V.** Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e V.
- E) I, II, III e V.

19. Sobre a avaliação da aprendizagem numa perspectiva processual, contínua e formativa, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Permite ao professor intervir para que o aluno aprenda mais no processo de ensino focado na transmissão.
- B) Favorece a elaboração de provas objetivas com questões de múltipla escolha para que o aluno seja bem avaliado.
- C) É um procedimento realizado no final do processo de ensino que serve para mensurar o saber do aluno.
- D) O processo avaliativo ocorre simultâneo às situações de aprendizagem, permitindo novas intervenções pedagógicas.
- E) A avaliação da aprendizagem deve ter como referência as necessidades pessoais e familiares dos alunos.

20. A didática e as novas metodologias de ensino e aprendizagem têm valorizado e estimulado o trabalho com a pedagogia de projetos. Nessa perspectiva, há alguns critérios e objetivos prioritários, em termos da aprendizagem, a serem alcançados pelos alunos, tais como

- I.** realização de problematizações com base nos conteúdos, consultando diversas fontes e mídias.
- II.** construção do seu próprio conhecimento, interagindo com professores e colegas.
- III.** transferência dos saberes adquiridos para os colegas com mais dificuldades cognitivas.
- IV.** sistematização dos conhecimentos com base nas informações compartilhadas entre aluno-aluno e aluno-professor.
- V.** realização de exercícios de fixação com base na exposição do assunto pelo professor.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e IV.
- B) I, II, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Diante da Lei Nº 10.793/03, é CORRETO afirmar que a Educação Física é componente curricular facultativo

- A) a quem presta serviço militar inicial.
- B) no curso noturno.
- C) no curso diurno.
- D) ao estudante maior de 18 anos.
- E) a quem trabalha com carteira assinada em turnos a partir de 4 horas diárias.

22. A legislação passa por constantes alterações e atualizações. Na educação brasileira, não é diferente, e isso atinge diretamente os diferentes componentes curriculares.

A partir das recentes alterações realizadas, é CORRETO afirmar que a Educação Física é

- A) facultativa no ensino médio.
- B) obrigatória na educação infantil.
- C) facultativa na educação infantil.
- D) facultativa na educação básica.
- E) obrigatória em todos os ramos e níveis da educação brasileira.

23. A prática da Educação Física é facultada a estudantes que, amparados pelo Decreto-Lei nº 1044/69, estejam em

- A) viagem esportiva, representando oficialmente seu estado.
- B) tratamento excepcional por afecções congênitas.
- C) viagem esportiva, representando oficialmente o Brasil.
- D) tratamento excepcional por viagem de cômjuge.
- E) viagem esportiva fora de seu estado, mesmo oficiosamente.

24. A Base Nacional Comum Curricular, amparada pela Lei Nº 9.394/96, prevê que a Educação Física esteja constituindo estudos e práticas

- A) na parte diversificada.
- B) como temas transversais.
- C) na área de ciências humanas.
- D) nas escolas de ensino médio.
- E) em itinerários formativos do ensino fundamental.

25. Qual dos objetos de ensino da Educação Física, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª. a 4ª., considera que jogo, esporte, dança, ginástica e luta têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas?

- A) Cultura de Movimento
- B) Cultura Física
- C) Cultura Corporal de Movimento
- D) Cultura Lúdica
- E) Cultura Corporal

26. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª, uma das tarefas da Educação Física escolar é

- A) experimentar o movimento humano, de forma a compreender as correlações de forças existentes diante dos micro marcadores sociais de etnia, gênero, religião.
- B) garantir o acesso às dimensões da cultura física, compreendendo-as no contexto de sua produção.
- C) oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico afeto à motricidade humana e instrumentalizar-se para seu uso.
- D) aprimorar os conhecimentos das práticas corporais esportivas, de forma a garantir sua seleção para equipes atléticas escolares.
- E) contribuir para a construção de um estilo pessoal ao exercer as práticas relativas ao corpo e oferecer instrumentos, para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

27. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª organizam seus conteúdos em ciclos de escolaridade. Em qual dos ciclos, espera-se que o estudante aprecie a beleza, a estética, discuta o contexto de produção, avalie técnicas e estratégias diante dos padrões de movimento?

- A) Primeiro ciclo
- B) Segundo ciclo
- C) Terceiro ciclo
- D) Quarto ciclo
- E) Quinto ciclo

28. A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª deverá abordar os temas transversais. Qual das respostas indica dois desses temas transversais?

- A) Saúde e etnia
- B) Gênero e raça
- C) Pluralidade cultural e ética
- D) Meio ambiente e cidadania
- E) Orientação sexual e religião

29. Como se denomina o objeto de conhecimento da Educação Física a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª?

- A) Cultura de Movimento
- B) Cultura Física
- C) Cultura Corporal de Movimento
- D) Cultura Lúdica
- E) Cultura Corporal

30. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª propõem dois eixos estruturantes como dimensões para os conteúdos no processo de construção do conhecimento. Qual das alternativas abaixo indica tais eixos?

- A) Individual e coletiva
- B) Relacional e epistemológica
- C) Coletiva e interativa
- D) Epistemológica e interativa
- E) Individual e Relacional

31. Que categorização apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª para abordagem dos conteúdos escolares?

- A) Cognitivo, afetivo e motor
 - B) Psicomotor, afetivo-social e ético-político
 - C) Corporal, normativo e social
 - D) Sociocultural, estético e axiológico
 - E) Atitudinal, conceitual e procedimental
-

32. A Educação Física compõe, na Base Nacional Comum Curricular para os anos finais do ensino fundamental, a área da Linguagem juntamente com os seguintes componentes curriculares:

- A) Religião e Língua Portuguesa.
 - B) Música e Teatro.
 - C) Informática e Matemática.
 - D) Arte e Língua Inglesa.
 - E) Língua Espanhola e Língua Portuguesa.
-

33. Na atualidade, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. A Educação Física, tematizando práticas corporais, termina por lidar com possibilidades expressivas dos sujeitos. A partir desse entendimento, como se entende o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais no componente curricular da Educação Física?

- A) Cultura Física
 - B) Cultura de Movimento
 - C) Cultura Lúdica
 - D) Cultura Corporal de Movimento
 - E) Cultura Corporal
-

34. Qual das abordagens para o ensino da Educação Física na escola procura caracterizar uma progressão normal do crescimento físico, focando, na aprendizagem motora, a estruturação das aulas?

- A) Promoção da Saúde
 - B) Construtivista
 - C) Sistêmica
 - D) Desenvolvimentista
 - E) Crítico-Superadora
-

35. Com base na abordagem desenvolvimentista, são consideradas habilidades motoras básicas as habilidades

- A) manipulativas e locomotoras.
 - B) de estabilização e manipulativas.
 - C) locomotoras e coordenativas.
 - D) coordenativas e de estabilização.
 - E) rítmicas e locomotoras.
-

36. Respeitar o universo cultural do aluno, explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica espontânea e propor gradativamente tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras é um dos objetivos da Educação Física à luz da abordagem

- A) Desenvolvimentista.
 - B) Construtivista.
 - C) Saúde Renovada.
 - D) Sistêmica.
 - E) Crítico-Emancipatória.
-

37. Em que abordagem de ensino da Educação Física, o jogo tem papel privilegiado, tanto como conteúdo quanto como estratégia, sendo considerado o principal modo de ensinar?

- A) Crítico-Emancipatória
 - B) Desenvolvimentista
 - C) Saúde Renovada
 - D) Construtivista
 - E) Crítico-Superadora
-

38. O princípio da alteridade pode ser um instrumento útil para pensar a prática da Educação Física na escola, pois considera a humanidade plural.

Essa é uma afirmação defendida pela abordagem

- A) Crítico-Superadora.
 - B) Cultural.
 - C) Sócio-Sistêmica.
 - D) Promoção da Saúde.
 - E) Interacionista.
-

39. Uma determinada abordagem de ensino da Educação Física considera que as atividades esportivas são menos interessantes para as aulas; primeiro, devido à dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e segundo porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida.

À qual abordagem se refere tal consideração?

- A) Saúde Renovada
 - B) Construtivista
 - C) Desenvolvimentista
 - D) Crítico-Emancipatória
 - E) Multicultural crítica
-

40. São considerados, na atualidade, elementos didáticos imprescindíveis no ato do planejamento das aulas de Educação Física:

- A) as medidas antropométricas e o exame médico.
 - B) os objetivos e os conteúdos de ensino.
 - C) os testes de aptidão física para homogeneizar as turmas.
 - D) os testes motores para delimitar estudantes dentro e fora do padrão de desenvolvimento.
 - E) recursos materiais, ambientes e exame médico.
-

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA